

ENTRE A GRADUAÇÃO E A SALA DE AULA: COMO O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO TRANSFORMA FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Marcos Vinicius Barros Beserra¹
Diana Marcela Rodrigues Constantino²
Francisco Fábio Freire da Silva³
Nudynadja Carlos da Silva⁴
Anairam de Medeiros e Silva⁵

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de quatro estudantes de Ciências Biológicas (Licenciatura) durante o estágio em uma escola pública de Ensino Fundamental em Mossoró/RN, com turmas do 6º, 8º e 9º anos. O objetivo foi mostrar os desafios e os benefícios desse estágio para a formação de futuros professores, especialmente como a prática em sala de aula ajuda a unir o que se aprende na faculdade com a realidade das escolas. A pesquisa analisou os relatórios escritos pelos graduandos durante o estágio obrigatório no ano de 2024, além de observações e reflexões sobre suas aulas. Os principais desafios foram lidar com turmas de idades diferentes, adaptar o conteúdo científico para cada ano escolar e a falta de materiais pedagógicos. Já os benefícios incluíram o desenvolvimento de habilidades importantes para dar aula, como elaborar atividades mais criativas, resolver conflitos entre alunos e estimular o interesse pela ciência. A experiência também ajudou os estudantes a refletirem sobre como ser um bom professor, a valorizar o trabalho em equipe com a escola e a entender melhor as necessidades dos o que se mostrou ser fundamental para que os graduandos se sintam mais preparados e confiantes para atuar como professores, além de reforçar a importância do contato direto com a realidade das escolas durante a formação. Os resultados destacam que vivenciar o dia a dia da educação básica é essencial para formar educadores comprometidos e capazes de transformar o ensino de ciências.

Palavras-chave: Formação de professores, Estágio em licenciatura, Ensino de ciências, Escola pública, Experiência prática.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, vib Barros111@gmail.com;

² Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, dianamarcela1@alu.uern.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, fabiofreirern123@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, silvanadja009@gmail.com;

⁵ Doutoranda pelo Curso de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, anairammedeiros@uern.br



INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo contínuo e multifacetado que vai muito além da simples aquisição de conhecimentos teóricos; ela exige vivência prática, reflexão crítica e constante reelaboração das práticas pedagógicas. Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado representa um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro docente compreender a complexidade do ambiente escolar e desenvolver competências profissionais essenciais para o exercício da docência. Nesse sentido, o estágio não se resume a um requisito curricular, mas constitui-se como uma etapa essencial na construção da identidade docente, pois possibilita ao licenciando vivenciar a realidade da escola e refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino.

No contexto da Licenciatura em Ciências Biológicas, essa experiência é particularmente relevante, pois envolve a tarefa de traduzir o conhecimento científico para uma linguagem acessível aos alunos da educação básica, promovendo a curiosidade e o pensamento crítico. De acordo com Tardif (2014), o saber docente é construído na interseção entre a formação acadêmica, a prática pedagógica e a experiência profissional, sendo o estágio um momento privilegiado para consolidar essa integração. Assim, a vivência no campo escolar permite ao futuro professor compreender o papel social da educação, reconhecer as diversidades presentes em sala de aula e construir práticas mais significativas e humanizadoras.

O presente trabalho relata a experiência de quatro licenciandos do curso de Ciências Biológicas durante o estágio supervisionado realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Mossoró/RN, com turmas do 6º, 8º e 9º anos. O objetivo principal foi analisar os desafios e benefícios vivenciados durante a prática docente, destacando como essa experiência contribui para a formação de professores mais reflexivos, criativos e preparados para lidar com a pluralidade do ambiente escolar. De acordo com Libâneo (2012), o professor deve ser capaz de articular teoria e prática, interpretar a realidade e transformá-la por meio de sua ação educativa, promovendo aprendizagens que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos.

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise dos relatórios elaborados pelos estagiários ao longo do estágio obrigatório, bem



como em observações diretas e reflexões registradas após as intervenções em sala de aula. Essa abordagem permitiu identificar aspectos pedagógicos, emocionais e relacionais associados ao processo de ensino e aprendizagem, revelando como o contato direto com os alunos e com o cotidiano escolar contribui para o amadurecimento profissional. Segundo Schön (2000), a reflexão sobre a ação é um elemento essencial para a formação de profissionais competentes, pois permite transformar a experiência em conhecimento pedagógico e aperfeiçoar continuamente a prática docente.

Os resultados apontaram que os principais desafios enfrentados pelos estagiários envolveram a adaptação dos conteúdos científicos às diferentes faixas etárias, a limitação de recursos didáticos, a indisciplina e a necessidade de manter o engajamento dos alunos em aulas teóricas e práticas. Esses desafios exigiram dos licenciandos criatividade, flexibilidade e sensibilidade para compreender o contexto escolar e atender às necessidades específicas de cada turma. Conforme Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, curiosidade, diálogo e abertura à escuta, que são elementos fundamentais para a construção de uma prática educativa libertadora e significativa.

Por outro lado, os benefícios foram expressivos. Destacaram-se o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a ampliação da capacidade de comunicação, o incentivo ao trabalho em equipe e o fortalecimento da identidade docente. A experiência em sala de aula também promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, paciência e resiliência, fundamentais para o exercício da docência em um contexto social tão diverso e desafiador. Segundo Nóvoa (2009), a formação docente deve estar alicerçada na construção da autonomia profissional, no diálogo entre pares e na constante reflexão sobre a prática, o que reforça o valor do estágio como espaço de aprendizado colaborativo e transformador.

Além disso, observou-se que o estágio possibilitou aos licenciandos compreenderem a escola como um espaço de formação cidadã, de construção de valores e de promoção da inclusão. Ao vivenciar a rotina escolar, os futuros professores puderam perceber a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e integradoras, que considerem o aluno como sujeito ativo do processo educativo. Essa visão dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que destaca o papel do



professor na formação integral dos estudantes e na utilização de metodologias que promovam o protagonismo e o pensamento crítico.

De modo geral, a experiência mostrou-se profundamente enriquecedora para a formação dos futuros professores, reforçando a importância do estágio supervisionado como espaço formativo que aproxima o licenciando da realidade escolar e o prepara para os desafios da profissão. A prática docente vivenciada permitiu não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também de uma postura ética, crítica e reflexiva diante das demandas do ensino de Ciências. Assim, este trabalho contribui para a reflexão sobre o papel do estágio na consolidação de práticas docentes mais conscientes, dialógicas e transformadoras, alinhadas às perspectivas defendidas por autores como Freire (1996), Tardif (2014) e Pimenta e Lima (2017).

METODOLOGIA

Esta investigação foi conduzida por meio de um delineamento predominantemente qualitativo, com caráter exploratório-descritivo, uma vez que objetivou compreender as impressões, percepções e opiniões de futuros professores de Ciências Biológicas acerca da experiência do estágio obrigatório curricular realizado em turmas do Ensino Fundamental (6.º, 8.º e 9.º anos).

Participaram do estudo quatro licenciandos em Ciências Biológicas que, em cumprimento ao currículo de formação docente, realizaram estágio obrigatório em turmas de 6.º, 8.º ou 9.º anos do Ensino Fundamental. A amostra foi constituída de forma intencional, selecionando-se estagiários que assumiram atividade regular em sala de aula e manifestaram disponibilidade para responder ao instrumento de coleta. O estágio ocorreu em ambiente escolar real, sob supervisão institucional, conforme os requisitos da licenciatura.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário estruturado com itens de natureza fechada e aberta. O instrumento foi disponibilizado aos participantes ao término de suas atividades de estágio, garantindo-se que as respostas refletissem a experiência vivenciada. Entre os temas abordados no questionário destacaram-se: a identificação da(s) série(s) em que o estagiário atuou (6.º, 8.º e/ou 9.º ano); as expectativas iniciais quanto ao papel do professor de Ciências; a percepção sobre a necessidade de adaptação dos conteúdos de Ciências para as séries mencionadas; os principais desafios enfrentados



na atuação em sala de aula; as aprendizagens percebidas a partir do estágio; as mudanças na visão de si enquanto futuro professor de Ciências; e a avaliação da relevância do estágio obrigatório para a formação docente. Exemplo de itens: “Antes do estágio, quais eram suas expectativas em relação ao papel do professor de Ciências?” (item fechado com escala de níveis seguida de comentário aberto); “Quais foram os principais desafios que você encontrou para ministrar aulas de Ciências nessas turmas?” (questão aberta); “De que forma o estágio influenciou sua percepção de si mesmo como futuro professor de Ciências?” (abrangendo resposta aberta).

O questionário foi aplicado individualmente, em formato digital ou impresso conforme logística disponível, com prazo de devolução definido. Foi assegurada a confidencialidade das respostas e o anonimato dos respondentes, além de obtido consentimento livre e esclarecido para a utilização dos dados com fins acadêmicos.

Para a análise dos dados, as respostas às questões fechadas foram tabuladas, gerando frequências simples e proporções como forma de apresentação descritiva. Já as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo temática, em conformidade com procedimentos consagrados em investigações qualitativas: (a) leitura superficial e imersiva das respostas para familiarização; (b) identificação e codificação das unidades significativas de sentido; (c) agrupamento de códigos em categorias emergentes; (d) revisão e refinamento das categorias até definição final; (e) elaboração de interpretação articulada das categorias à luz dos objetivos do estudo e do referencial teórico sobre formação docente e estágio supervisionado. Tal procedimento aproxima-se das estratégias empregadas por outros autores que investigam o estágio e a identidade profissional. Por fim, foram consideradas as seguintes limitações e aspectos éticos: a amostra restrita a quatro participantes e com caráter intencional impede a generalização dos resultados para a população de licenciandos como um todo; a pesquisa concentrou-se nas percepções dos estagiários, não incluindo observações externas ou entrevistas complementares (o que poderia ampliar a triangulação). Quanto à ética, todos os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa, tinham ciência de que sua participação era voluntária, e seus dados foram tratados de forma anônima, garantindo-se a integridade do processo investigativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados da pesquisa revelaram que o estágio supervisionado foi uma experiência marcante e transformadora para os licenciandos, permitindo uma compreensão mais profunda sobre a realidade escolar e o papel do professor de Ciências. Os participantes relataram que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de recursos didáticos, a indisciplina e a necessidade constante de adaptar a linguagem científica ao nível dos alunos, o contato direto com a sala de aula proporcionou aprendizados valiosos. Além disso, a aplicação do questionário permitiu através de perguntas reflexivas sobre o estágio em si, reunir as percepções sobre a atuação nesse espaço, como o estagiário enxega esse momento, suas dificuldades e habilidades, assim como a construção do saber e futura identidade docente, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela - Questionário sobre a Experiência de Estágio em Ciências.

1. Qual turma(s) do Ensino Fundamental você atuou durante o estágio	6 °, 8 ° e 9 ° ano
2. Antes do estágio, quais eram suas expectativas em relação ao papel do professor de Ciências?	Altas expectativas. Víamos o professor mediador capaz de despertar a curiosidade dos alunos e transformar a forma como eles percebem o mundo natural.
3. Durante o estágio, você percebeu que os conteúdos de Ciências demandavam adaptações específicas para o ensino fundamental (6.º, 8.º ou 9.º ano)?	Sim. Os conteúdos em sua maioria precisavam ser adaptados com linguagem simples e exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão dos alunos.
4. Quais foram os principais desafios que você encontrou para ministrar aulas de Ciências nessas turmas?	Salas com muitos alunos; manter a atenção e o interesse dos alunos durante as explicações; equilibrar o tempo entre explicações teóricas e atividades práticas.
5. De que forma o estágio influenciou sua percepção de si mesmo como futuro professor de Ciências?	Que o papel do professor vai além de ensinar conteúdos, envolvendo empatia, adaptação e criatividade em sala de aula.
6. Após o estágio, você sente que mudou alguma concepção sua sobre sala de aula, aluno, ensino de Ciências ou sua formação?	Percebemos que cada aluno aprende de forma diferente e que a sala de aula é um espaço dinâmico, onde o ensino vai além do conteúdo e exige sensibilidade para lidar com diferentes realidades.



7. Qual (ou quais) aspecto(s) do estágio você considera mais significativo(s) para sua formação como professor de Ciências?	Aprender a ajustar métodos e linguagens, entendendo que cada aluno tem seu próprio ritmo e forma de aprender.
8. Como você avalia a relevância do estágio obrigatório curricular para sua futura atuação docente?	O estágio é fundamental, pois permite desenvolver habilidades pedagógicas, compreender os desafios da docência e fortalecer a profissão.

Fonte: Autores, 2025.

Para além do questionário, foi possível perceber que os principais ganhos apontados estão o desenvolvimento da segurança ao ministrar aulas, a melhora na comunicação com os estudantes, o fortalecimento do trabalho em equipe e o amadurecimento da identidade docente. Além disso, os estagiários destacaram que a vivência prática os fez repensar suas concepções sobre ensino, tornando-os mais empáticos, criativos e conscientes da importância de relacionar teoria e prática na construção de uma educação significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado em ciências biológicas mostrou-se fundamental para a formação dos futuros professores, proporcionando de forma direta um espaço de integração entre teoria e prática. Ao atuando nas turmas do 6º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, permitiu vivenciar diretamente a realidade da escola, compreendendo os desafios cotidianos, como também a adaptação dos conteúdos.

As respostas dos estagiários demonstraram que o estágio possibilitou reflexões significativas sobre o papel e atuação do professor de ciências em sala de aula. Antes da experiência, havia uma visão idealizada do docente como mediador do conhecimento, mas, a vivência prática ampliou essa percepção, mostrando que a docência envolve empatia, criatividade e sensibilidade diante das diferentes formas de aprendizagem. Além disso, os estagiários reconheceram que cada aluno possui um ritmo e estilo próprios de



aprendizagem, o que reforça a importância de planejar estratégias pedagógicas diversificadas.

Portanto, este estudo reforça que o estágio obrigatório curricular não é apenas um requisito acadêmico, mas uma etapa essencial na formação docente. A experiência demonstrou que o contato direto com a escola contribui decisivamente para a construção de professores reflexivos, críticos e conscientes da importância de articular teoria e prática na formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

